

Uma casa para dois

Mestre Bode resolveu construir casa para morar.

Encontrou belo terreno, cercado por grandes árvores, bem do jeito que queria para a casa.

Limpou direito o terreno, cortou o mato, arrancou os tocos e foi-se embora repousar.

Dona Onça teve a mesma ideia.

Mas, como dormia de dia, foi de noite procurar um local para construir sua casa.

Não precisou procurar muito.

Encontrou um terreno limpinho, sem tocos e sem mato. Do jeito que precisava para começar a construção.

Procurou pela mata e encontrou bons pedaços de pau, fortes e retinhos. Com os paus, preparou as estacas da casa.

Já amanhecia, e Dona Onça foi dormir.

Nem bem amanheceu, veio o Bode continuar o serviço.

– Mas o que é isso? Estes paus empilhados são bem do jeitinho que eu preciso para a minha casa!

Feliz com aquele achado, Mestre Bode marcou os espaços para a sala, para o quarto, para a cozinha e para o banheiro, fincando no chão aquelas estacas.

Trabalhou, cansou e foi embora.

Logo a seguir, chegou Dona Onça.

– A casa está todinha marcada com estacas! Mas que coisa mais estranha! Será que alguém está me ajudando?

Dona Onça aproveitou o que já estava feito e pregou as varas para o telhado.

Terminou e foi-se embora.

Veio o Bode e, surpreso com aquele progresso, preparou o barro, amassou-o e fez todas as paredes.

Anoitecia quando ele foi embora.

É claro que a Onça deu pulos de contente ao ver a casa com todas as paredes prontinhas. Depois de pular, pôs-se ao trabalho.

Cortou sapé na floresta e cobriu a casa todinha.

Tudo pronto, foi dormir.

Chegou Mestre Bode, que não coube em si de contente:

– Mas essa ajuda veio mesmo a calhar!

Colocou portas e janelas e, dessa vez, não precisou ir embora. Estendeu a rede na sala e preparou-se para dormir.

Foi aí que ouviu um rugido lá fora.

Foi espiar na janela e lá estava Dona Onça!

– O que está fazendo na minha casa? – reclamou a pintada.

– Sua coisa nenhuma! – negou o Bode. – Fui eu que construí!

– Você?! Quem construiu esta casa fui eu!

– Fui eu que limpei o terreno!

– Fui eu que cortei as estacas!

– Fui eu que finquei as estacas!

– Fui eu que preguei o telhado!

– Pois fui eu que levantei as paredes!

– Fui eu que cobri toda a casa!

– Fui eu que preguei portas e janelas!

– Ah, é? – desafiou a Onça. – Pois olhe o que eu faço com as suas portas e com as suas janelas!

Disse isso e arrancou as portas e as janelas da casa.

– Ah, é guerra, é? – enfureceu-se Mestre Bode. – Pois veja o que eu faço com o seu telhado!

Mestre Bode arrancou todo o sapé, empilhou-o e tocou fogo.

– Seu destruidor! – berrou a Onça. – Veja o que eu faço com as suas paredes!

Aos pontapés, a Onça derrubou todas as paredes!

E assim, aos berros e aos gritos, os dois destruíram todo o trabalho de tantos dias!

Por isso, até hoje, nem o Bode nem a Onça têm casa onde morar...